

REALISMO EM PORTUGAL I

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 15	A:	%:		

QUESTÃO 01 (UFMS 2019)

Na segunda metade do século XIX, a literatura europeia buscou novas formas de expressão e que refletiram na literatura brasileira. Essa renovação manifestou-se na forma de três movimentos literários: o Realismo, o Naturalismo e o Parnasianismo.

Em síntese, são características do Realismo, **EXCETO**:

- objetivismo.
- mulher idealizada, anjo de pureza e perfeição.
- herói problemático, cheio de fraquezas, manias e incertezas.
- amor e outros sentimentos subordinados aos interesses sociais.
- descrições e adjetivações objetivas, voltadas a captar o real como ele é.

QUESTÃO 02 (UNIFAN MEDICINA 2019)

Leia o trecho de *O crime do Padre Amaro* de Eça de Queirós, para responder à questão.

“Já tinha anoitecido quando a diligência, com as lanternas acesas, entrou na Ponte ao trote esgalgado dos seus magros cavalos brancos, e veio parar ao pé do chafariz, por baixo da estalagem do Cruz ; o caixeiro do tio Patrício partiu logo a correr para a Praça com o maço dos Diários Populares; o tio Baptista, o patrão, com o cachimbo negro ao canto da boca, desatrelava, praguejando tranquilamente; e um homem que vinha na almofada, ao pé do cocheiro, de chapéu alto e comprido capote eclesiástico, desceu cautelosamente, agarrando-se às guardas de ferro dos assentos,

bateu com os pés no chão para os desentorpecer, e olhou em redor.

– Oh, Amaro! gritou o cônego, que se tinha aproximado, oh ladrão!

– Oh, padre-mestre! disse o outro com alegria. E abraçaram-se, enquanto o coadjutor, todo curvado, tinha o barrete na mão.

Daí a pouco as pessoas que estavam nas lojas viram atravessar a Praça, entre a corpulência vagarosa do cônego Dias e a figura esguia do coadjutor, um homem um pouco curvado, com um capote de padre. Soube-se que era o pároco novo; e disse-se logo na botica que era uma boa figura de homem.”

QUEIRÓS, Eça de. O crime do Padre Amaro. São Paulo: Ática, 1995. p. 23-24.

O romance *O crime do Padre Amaro* faz parte do conjunto de obras de Eça de Queirós, pertencentes ao Realismo/Naturalismo, escola literária e respectiva tendência que se opõe ao Romantismo, propondo a objetividade em detrimento da subjetividade na representação do mundo exterior.

Acerca do Realismo, é certo que

- propõe uma “leitura” científica da realidade pela arte.
- o contexto histórico, científico e social influenciou determinadamente suas características estéticas e, entre as transformações ocorridas na época, estão a crescente urbanização de metrópoles, as teorias de desenvolvimento do ser humano, tal qual a da teoria do evolucionista de Charles Darwin, assim como as teorias marxistas.
- tinha no procedimento de observação o ponto de partida para o ato criativo.



4. almejava o retrato fiel e parcimonioso, livre de influências ideológicas na representação da realidade pela literatura.
5. o romance foi tomado como um documento social, livre de preconceitos e ideias deterministas.
6. na prosa e na poesia, concebe a literatura e o homem como determinantes do meio social.
7. contrastado com o Naturalismo, induz o leitor a interpretações e conclusões sobre fatos, enquanto este faz interpretações diretas dos fatos, expondo conclusões ao leitor.
8. focaliza aspectos de natureza sociológica, enquanto o Naturalismo focaliza questões de natureza "biopsicológica".
9. tanto quanto o Naturalismo, é considerado anticlerical, antirromântico e antiburguês.
10. tem como tendência na poesia o Parnasianismo, regido pelas leis características da objetividade e descritivismo, marcado também pelos ideais de cientificismo e tentativa de imparcialidade.

A soma dos números das declarações acima corretas é:

- a) 55.
- b) 40.
- c) 33.
- d) 30.
- e) 29.

QUESTÃO 03 (EsPCEX 2002)

Introdutor da técnica realista do romance em Portugal:

- a) Antero de Quental
- b) Almeida Garrett
- c) Eça de Queirós
- d) Fialho de Almeida
- e) Camilo Castelo Branco

QUESTÃO 04 (FUVEST 2019)

Atente para as seguintes afirmações relativas ao desfecho do romance *A Relíquia*, de Eça de Queirós:

- I. O autor revela, por meio de Teodorico, sua descrença num Jesus divinizado, imagem que é substituída pela ideia de Consciência.
- II. Ao ser sincero com Crispim, Teodorico conquista a vida de burguês que sempre almejou.
- III. Teodorico dá ouvidos à mensagem de Cristo, arrepende-se de sua hipocrisia beata e abraça a fé católica.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) I e III.

QUESTÃO 05 (IFMT 2018)

O Realismo em Portugal e no Brasil caracterizou-se como escola literária que buscou uma maior aproximação com a realidade ao descrever os costumes, os conflitos interiores do ser humano, as relações sociais, a crise das instituições, entre outras características. Essas questões eram tratadas à luz das correntes filosóficas em voga na época, sobretudo o positivismo, o determinismo e o darwinismo. Dois autores, um em Portugal, e outro, no Brasil, representam, de acordo com os cânones literários, essa escola: Eça de Queirós e Machado de Assis. Sobre o Realismo e estes autores, é possível afirmar que:

- a) Eça de Queirós foi considerado pelo canône literário o representante maior do Realismo em Portugal. Dentre suas obras mais famosas está o romance *Dom Casmurro*, que já foi retratado pelo cinema brasileiro.
- b) Marisa Monte e Carlinhos Brown, membros de Os Tribalistas, compuseram "Amor I Love You", em cuja letra há fragmento do romance *O Primo Basílio*, de autoria de Eça de Queirós, declamada por Arnaldo Antunes: "Tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente!/Era a primeira vez que lhe escreviam aquelas sentimentalidades/e o seu orgulho dilatava-se ao calor amoroso que saía delas, como um corpo ressequido que se



estira num banho tépido/sentia um acréscimo de estima por si mesma/e parecia-lhe que entrava enfim numa existência superiormente interessante/onde cada hora tinha o seu encanto diferente, cada passo conduzia um êxtase/e a alma se cobria de um luxo radioso de sensações!".

c) Machado de Assis, contemporâneo de Eça de Queirós, foi considerado o maior nome do Realismo Brasileiro. Contista, poeta, romancista e teatrólogo, escreveu, dentre outros romances, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Quincas Borba* e *O Crime do Padre Amaro*.

d) Bentinho e Capitu, personagens criadas por Eça de Queirós, são namorados desde a infância. Casados, Bentinho acredita que Capitu, mulher dissimulada, o trai com seu melhor amigo.

e) Os romances realistas são caracterizados pelo nacionalismo, historicismo, individualismo, egocentrismo, pessimismo, pela fuga da realidade, entre outras características.

QUESTÃO 06 (ESPM 2018)

Considere a imagem abaixo (Largo do Loreto, Lisboa) e o texto:



<http://delitodeopiniao.blogs.sapo.pt/3478145.html>

E com um grande gesto mostrava-lhes o Largo do Loreto, que àquela hora, num fim de tarde serena, concentrava a vida da cidade. Tipoiás vazias rodavam devagar; pares de senhoras passavam, com os movimentos derreados⁽¹⁾, a palidez clorótica⁽²⁾ duma degeneração de raça; nalguma magra pileca, ia trotando algum moço de nome histórico, com a face ainda esverdeada

da noitada de vinho (...).

...

(...) ali ao pé daquele pedestal, sob o frio olhar de bronze do velho poeta, ereto e nobre, com os seus largos ombros de cavaleiro forte, a epopeia sobre o coração, a espada firme, cercado dos cronistas e dos poetas heroicos da antiga pátria – pátria para sempre passada, memória quase perdida!

¹**derreados:** curvados; vergados.

²**clorótica:** anêmica

(O Crime do Padre Amaro, de Eça de Queirós)

A partir dos fragmentos, e considerando as características do autor e da época literária na qual se insere a obra em questão, marque a opção com afirmação **descabida**.

a) A descrição minuciosa do ambiente, característica do Realismo, serve para demonstrar a atrofia social da pátria à época do autor.

b) A ironia, recurso praticado comumente por Eça de Queirós, é perceptível na caracterização do povo, que já foi heroico em tempos passados.

c) A crítica social, característica do Realismo/Naturalismo, está presente na apresentação de populares desafortunados e sem perspectivas.

d) O contraste entre o passado e o presente é uma estratégia para que o autor faça um relato da decadência da pátria.

e) Com a função metalinguística, o narrador cita os poetas antigos no monumento para ridicularizá-los, já que mais voltados para a guerra do que para a sociedade.

QUESTÃO 07 (PUC-SP 2017)

Do romance *A Cidade e as Serras*, escrito por Eça de Queiroz, pode-se afirmar que

a) é um romance pós-realista porque, marcado pela desilusão e pelo abandono dos ideais realistas, volta-se para outros valores como o nacionalismo e a vida pura do campo.

b) é um romance romântico porque, valorizando os feitos de um herói nacional, destaca a



natureza e a paisagem portuguesa em oposição à sedução da cidade e sua civilização tecnológica.

c) é uma obra de análise crítica ao apego exagerado às tecnologias da época, entendidas como índice de felicidade e civilização, mas rejeitadas pelo protagonista Jacinto, ao longo do romance.

d) é um romance de tese e psicológico, de viés subjetivo, uma vez que, narrado em primeira pessoa, esboça o mundo interior de Jacinto em oposição ao de José Fernandes.

QUESTÃO 08 (ALBERT EINSTEIN 2017)

Jacinto, personagem do romance **A Cidade e as serras**, de Eça de Queirós, apaixonado pela cidade de Paris e pelo conforto da vida urbana, resolve, em um determinado momento, viajar para Portugal, à cidade de Tormes. Tal decisão se dá porque

a) sente uma efusão patriótica por Tormes, sua terra natal, de onde lhe provêm as rendas para seu sustento.

b) está plenamente convencido de que apenas no contato com a natureza e com o clima das serras poderá encontrar a felicidade.

c) vê-se compelido a acompanhar a reforma de sua casa em terras portuguesas, bem como assistir à transladação dos restos mortais dos avós, particularmente os do avô Galeão.

d) está farto da vida elegante e tecnológica de Paris e, por isso, prazerosamente, busca uma experiência nova que, infelizmente lhe resulta frustrante.

QUESTÃO 09 (FUVEST 2016)

— Pois, Grilo, agora realmente bem podemos dizer que o sr. D. Jacinto está firme.

O Grilo arredou os óculos para a testa, e levantando para o ar os cinco dedos em curva como pétalas de uma tulipa:

— Sua Excelência brotou!

Profundo sempre o digno preto! Sim! Aquele ressequido galho da Cidade, plantado na Serra, pegara, chupara o húmus do torrão herdado,

criara seiva, afundara raízes, engrossara de tronco, atirara ramos, rebentara em flores, forte, sereno, ditoso, benéfico, nobre, dando frutos, derramando sombra. E abrigados pela grande árvore, e por ela nutridos, cem casais* em redor o bendiziam.

Eça de Queirós, A cidade e as serras.

*casal: pequena propriedade rústica; pequeno povoado.

O teor das imagens empregadas no texto para caracterizar a mudança pela qual passara Jacinto indica que a causa principal dessa transformação foi

a) o retorno a sua terra natal.

b) a conversão religiosa.

c) o trabalho manual na lavoura.

d) a mudança da cidade para o campo.

e) o banimento das inovações tecnológicas.

QUESTÃO 10 (UNICID 2016)

Voz do Outono

Ouve tu, meu cansado coração,

O que te diz a voz da Natureza:

— “Mais te valera, nu e sem defesa,

Ter nascido em aspérrima soidão¹,

Ter gemido, ainda infante, sobre o chão

Frio e cruel da mais cruel devesa²,

Do que embalar-te a Fada da Beleza,

Como embalou, no berço da Ilusão!

Mais valera à tua alma visionária

Silenciosa e triste ter passado

Por entre o mundo hostil e a turba³ vária,

(Sem ver uma só flor, das mil, que amaste)

Com ódio e raiva e dor... que ter sonhado

Os sonhos ideais que tu sonhaste!” —

(Antero de Quental. Antologia, 1991.)

No poema, a voz da Natureza diz ao coração do eu lírico que é

a) possível conciliar a realidade cruel e os sonhos ideais para se tornar humanamente pleno. Isso está próximo das ideias do Romantismo, baseadas no subjetivismo.



- b) necessário ter uma vida de sonhos para conseguir superar os desafios da vida. Isso se harmoniza com as ideias do Realismo, baseadas no racionalismo.
- c) relevante buscar um mundo melhor para vencer a solidão, ainda que ele seja utópico. Isso se assemelha às ideias do Romantismo, baseadas no evasimismo.
- d) fundamental explorar o mundo real e o utópico para se descobrir o real sentido da vida. Isso se opõe às ideias do Realismo, baseadas na objetividade.
- e) importante vivenciar a verdade e não levar uma vida de sonhos e ilusões. Isso se opõe às ideias do Romantismo, baseadas na idealização.

QUESTÃO 11 (FUVEST 2014)

Com base na leitura da obra **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, publicada originalmente em 1901, é correto concluir que, nela, encontra-se

- a) o prenúncio de uma consciência ecológica que iria eclodir com força somente em finais do século XX, mas que, nessa obra, já mostrava um sentido visionário, inspirado pela invenção dos motores a vapor.
- b) uma concepção de hierarquia civilizacional entre as regiões do mundo, na qual, a Europa representaria a modernidade e um modelo a seguir, e a América, o atraso e um modelo a ser evitado.
- c) a construção de uma associação entre indivíduo e divindade, já que, no livro, a natureza é, fundamentalmente, símbolo de uma condição interior a ser alcançada por meio de resignação e penitência.
- d) a manifestação de um clima de forte otimismo, decorrente do fim do ciclo bélico mundial do século XIX, que trouxe à tona um anseio de modernização de sociedades em vários continentes.
- e) uma valorização do meio rural e de modos de vida a ele associados, nostalgia típica de um momento da história marcado pela consolidação da industrialização e da concentração da maior parte da população em áreas urbanas.

QUESTÃO 12 (UNESP 2012)

Instrução: A questão toma por base um fragmento de uma crônica de Eça de Queirós (1845–1900) escrita em junho de 1871.

Uma campanha alegre, IX

Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:

Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder, perdem o Poder, reconquistam o Poder, trocam o Poder... O Poder não sai duns certos grupos, como uma pela* que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.

Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no Poder, esses homens são, segundo a opinião, e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os corruptos, os esbanjadores da Fazenda, a ruína do País!

Os outros, os que não estão no Poder, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais — os verdadeiros liberais, os salvadores da causa pública, os amigos do povo, e os interesses do País.

Mas, coisa notável! — os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar a ser os esbanjadores da Fazenda e a ruína do País, durante o maior tempo possível! E os que não estão no Poder movem-se, conspiram, cansam-se, para deixar de ser o mais depressa que puderem — os verdadeiros liberais, e os interesses do País!

Até que enfim caem os cinco do Poder, e os outros, os verdadeiros liberais, entram triunfantemente na designação herdada de esbanjadores da Fazenda e ruína do País; em tanto que os que caíram do Poder se resignam, cheios de fel e de tédio — a vir a ser os verdadeiros liberais e os interesses do País.

Ora como todos os ministros são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos, não há nenhum deles que não tenha sido por seu turno esbanjador da Fazenda e ruína do País...



Não há nenhum que não tenha sido demitido, ou obrigado a pedir a demissão, pelas acusações mais graves e pelas votações mais hostis...

Não há nenhum que não tenha sido julgado incapaz de dirigir as coisas públicas — pela Imprensa, pela palavra dos oradores, pelas incriminações da opinião, pela afirmativa constitucional do poder moderador...

E todavia serão estes doze ou quinze indivíduos os que continuarão dirigindo o País, neste caminho em que ele vai, feliz, abundante, rico, forte, coroado de rosas, e num chouto** tão triunfante!

(*) Pela: bola.

(**) Chouto: trote miúdo.

(Eça de Queirós. Obras. Porto: Lello & Irmão-Editores, [s.d.].)

Considerando que o último parágrafo do fragmento representa uma ironia do cronista, seu significado contextual é:

- a) Portugal vai muito bem, apesar de seus maus governantes.
- b) A alternância dos grupos no poder faz bem ao país.
- c) O país experimenta um progresso vertiginoso.
- d) O país vai mal em todos os sentidos.
- e) Portugal não se importa com seus políticos.

QUESTÃO 13 (UNICENTRO 2012)

Provou, e levantou-se para mim, seu companheiro e amigo, uns olhos largos que luziam, surpreendidos. Tornou a sorver uma colherada do caldo, mais cheia, mais lenta...

E sorriu, murmurando com espanto: “Está bom!” Estava realmente bom: tinha fígado e tinha moela: o seu perfume enternecia. Eu, três vezes, com energia, ataquei aquele caldo: foi Jacinto que rapou a sopeira. Mas já, arredando a broa, arredando a vela, o bom Zé Brás pousara na mesa uma travessa vidrada, que transbordava de arroz com favas. ora, apesar de a fava (que os Gregos chamavam “ciboria”) pertencer às épocas superiores da civilização, e promover tanto a sapiência que havia em Sício, na Galácia, um templo dedicado a Minerva Ciboriana — Jacinto sempre detestara favas. Tentou todavia

uma garfada tímida. De novo os seus olhos, alargados pelo assombro, procuraram os meus. Outra garfada, outra concentração... E eis que o meu difícilíssimo amigo exclama: “Está ótimo!” Eram os picantes ares da serra? Era a arte deliciosa daquelas mulheres que em baixo remexiam as panelas, cantando o Vira, meu bem? Não sei: mas os louvores de Jacinto a cada travessa foram ganhando em amplidão e firmeza. E diante do frango louro, assado no espeto de pau, terminou por bradar: “Está divino!” Nada porém o entusiasmou como o vinho, o vinho caindo de alto, da grossa caneca verde, um vinho gostoso, penetrante, vivo, quente, que tinha em si mais alma que muito poema ou livro santo! mirando à luz de sebo o copo rude que ele orlava de espuma, eu recordava o dia geórgico em que Virgílio, em casa de Horácio, sob a ramada, cantava o fresco palhete da Rética.

E Jacinto, com uma cor que eu nunca vira na sua palidez schopenháurica, sussurrou logo o doce verso: *Rethica quo te carmina dicat*. Quem dignamente te cantará, vinho daquelas serras?

QUEIRÓS, Eça. *Civilização e outros contos*. São Paulo: Moderna. Disponível em:

<<http://outualbooks.terra.com.br/freebook/port/download/civilização.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2011.

O fragmento destacado e a leitura integral do conto trazem como inferência possível a

- a) valorização da simplicidade de algumas pessoas consideradas importantes socialmente.
- b) crítica às pessoas que dependem essencialmente de alguma companhia para se sentirem bem.
- c) ressignificação dos valores sociais, retomando a importância de saber lidar com suas próprias dificuldades.
- d) crítica e a denúncia da desigualdade social, que gera seres incapazes de reconhecer e respeitar o próximo.
- e) busca do sentido verdadeiro da vida a partir de experiências e do contato com as pessoas e as coisas simples da vida.



QUESTÃO 14 (UFAM PSC 2014)

Leia o início do poema **“Num bairro moderno”**, do poeta português Cesário Verde:

Dez horas da manhã; os transparentes
Matizam uma casa apalaçada;
Pelos jardins estacam-se os nascentes,
E fere a vista, com brancuras quentes,
A larga rua macadamizada.

Rez-de-chaussée repousam sossegados,
Abriram-se, nalguns, as persianas,
E dum ou doutro, em quartos estucados,
Ou entre a rama dos papéis pintados,

Reluzem, num almoço, as porcelanas.
Como é saudável ter o seu conchego
E a sua vida fácil! Eu descia,
Sem muita pressa, para o meu emprego,
Aonde agora quase sempre chego
Com as tonturas duma apoplexia.

E rota, pequenina, azafamada,
Notei de costas uma rapariga,
Que no xadrez marmóreo de uma escada,
Como um retalho de horta aglomerada,
Pousara, ajoelhando, a sua giga.

Sobre o texto e suas relações com o período realista em Portugal, leia as seguintes afirmativas:

- I. O poema não se filia ao Parnasianismo, que em Portugal foi uma vertente lírica pouco praticada.
- II. O poeta age como um repórter da cidade, sensível às suas pulsões, e, como tal, não se coloca fora do assunto.
- III. O texto se vincula ao Parnasianismo, haja vista os recursos da prosa de que se utiliza, como a dissertação e as descrições.
- IV. O poeta trabalha o poema em busca da beleza em si, por isso se observa no texto a obsessão pela forma.
- V. A ideia central – descrever um bairro rico – está revestida de uma linguagem que tende para o hermetismo.

Assinale a alternativa correta:

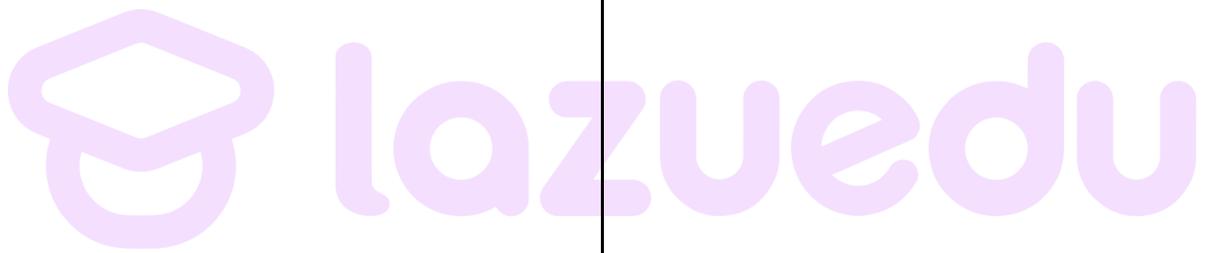
- a) Somente as afirmativas III e IV estão corretas
- b) Somente as afirmativas III e V estão corretas
- c) Somente as afirmativas I e IV estão corretas
- d) Somente as afirmativas II e V estão corretas
- e) Somente as afirmativas I e II estão corretas

QUESTÃO 15 (UCPEL 2014)

Para o teste seguinte, analise as afirmativas e assinale a opção **correta**.

- I. Eça de Queirós, adepto do Realismo, é essencialmente descritivo e dramático no relato de suas histórias, que são sempre marcadas por traços da típica prosa barroca portuguesa.
- II. A obra de Francisco Lobo da Costa segue o padrão do romance realista, retratando a alta sociedade paulista e sendo um gemido de dor e melancolia.
- III. Moacyr Scliar, identificando-se com Olavo Bilac, consegue mesclar uma visão sensual da vida com meditações carregadas de desassossego, quebrando a impassibilidade parnasiana com um patriotismo retumbante em seus versos.

- a) Somente a afirmação III está correta.
- b) Todas as afirmações estão corretas.
- c) Todas as afirmações estão incorretas.
- d) Somente a afirmação I está correta.
- e) Somente a afirmação II está correta.



GABARITO

1B, 2B, 3C, 4C, 5B, 6E, 7A, 8C, 9D, 10E, 11E, 12D, 13E, 14E,
15C

